

UMUARAMA E A SUA UNIVERSIDADE

LEONARDO PROTA

Doutor em Filosofia
Docente da UEL e FIAPEC

RESUMO

Esboço do perfil da Universidade, que está se consubstanciando em Umuarama. Cultura, Ciência e Valores: três momentos que constituem o UNIVERSUM da Universidade. Nessa visão de UNIVERSITAS, quer dizer, abertura para a totalidade do ser, Pesquisa, Ensino e Extensão adquirem a marca de função crítica. A Universidade que surge em Umuarama, priorizando a investigação científica, espera de seus Programas de Pós-Graduação pesquisa que reverta em melhoria de qualidade de formação na graduação e nos demais graus do sistema educacional e que transborde para a comunidade na manutenção, produção e difusão de valores e desenvolvimento científico e tecnológico.

Um projeto-piloto, o da criação da Faculdade de Humanidades, como promotora de sucesso para o profissional, complementa esse perfil.

ABSTRACT

Umuarama and its University

This is an outline of the University which is taking place in Umuarama. Culture, Science and Value are three moments which make up the "universum" of this University. In the view of a "Universitas", that is, an opening for the whole self, RESEARCH, TEACHING and EXTENSION WORK play a critical function. The University which is being formed in Umuarama, with a main focus on the scientific research, expects to have in its post-graduation programs, researches which shall mean improvement of quality for the formation of graduates and other scholars of the educational system and an extension to the community for the maintenance,

production and diffusion of values through the scientific and technological development.

A região de Umuarama está assistindo a uma mudança radical e dela está participando de forma sempre mais acentuada: a transformação das Faculdades Integradas da APEC em Universidade.

A radicalidade dessa mudança torna-se evidente se considerarmos o novo enfoque da Instituição: prioridade das Faculdades Integradas, ao longo de seus vinte anos de existência, foi o Ensino; prioridade desta nova fase, é a investigação científica, a pesquisa. O Ensino, visto mais como transmissão de conhecimentos; a pesquisa, como criação e produção de conhecimentos. Nesta nova fase, a FIAPEC distingue-se de inúmeras instituições que aspiram ao título de "Universidade", pelo tipo de professor que abriga e pelo tipo de formação que pretende oferecer aos seus alunos. Esse esforço pedagógico vai além dos horizontes da simples informação acerca dos avanços científicos e tecnológicos; entra no âmago da questão da especificidade da missão universitária, por ter iniciado, há tempo, e ter intensificado, durante o presente ano, um processo de encarnação da idéia de Universidade, operacionalizando, com bases reais, suas atividades inovadoras. Esse processo vem sendo acompanhado IN LOCO, por uma comissão designada pelo Egregio Conselho Federal de Educação, com evidente progresso nos resultados alcançados.

É o perfil dessa Universidade, que está se consubstanciando em Umuarama, que pretendemos, a

seguir, esboçar.

CIÊNCIA E CULTURA NA UNIVERSIDADE

A Universidade Moderna identifica-se pelo seu relacionamento com a Ciência Moderna: um relacionamento de incorporação, a partir da desvinculação do aristotelismo e adoção do humanismo de inspiração renascentista, de que resultou o seu desenvolvimento e pleno florescimento. A preservação e o desenvolvimento da cultura clássica, portanto, constitui o pano de fundo da construção do conhecimento científico. (1)

A ciência moderna é um tipo de saber diferente da ciência antiga. A novidade representada pela ciência moderna é o seu caráter operativo. Essa novidade é conceituada deste modo por L. W. H Hull:

"A lei da inércia, base da nova física, foi parcialmente estabelecida por Galileu, mas é justo continuar chamando-a primeira lei newtoniana do movimento. A lei afirma que todo corpo permanece em seu estado de repouso ou de movimento uniforme retilíneo a menos que atue sobre ele alguma força. A fórmula SE NÃO HÁ FORÇA ATUANDO NÃO HÁ MOVIMENTO é substituída pela fórmula se não há força atuando não há MUDANÇA de movimento. A palavra acrescida constitui uma mudança radical. Aristóteles, com efeito, definia a força como a causa do movimento; Newton define-a como a causa das mudanças de movimento". (2).

A par disso, torna-se evidente a introdução da MEDIDA, como elemento necessário para o adequado conhecimento dum fenômeno, o que evidencia o seu caráter operativo; e a valorização da hipótese, o que evidencia o seu

aspecto criativo.

Por outro lado, a ciência moderna distingue-se também da idéia posta em circulação pelo positivismo de que a ciência acha-se pronta e conclusa, sendo necessário tão somente aplicá-la. É o denominado "conceito oitocentista de ciência". Poincaré (1854-1971), um dos maiores matemáticos de seu tempo, em sua obra *A CIÊNCIA E A HIPÓTESE*, jogou todo o peso do seu prestígio na derrota daquela teoria, que de fato equivalia à morte da ciência. A revalorização da hipótese, por ele efetivada, permitiu a renovação do entendimento da ciência e a acolhida posterior de novas contribuições, como as de Karl Popper (nasc. 1902).

A ciência moderna, portanto, define-se como algo a ser criado, algo a ser procurado; e é esse o tipo de ciência que constitui o cerne da Universidade.

Cabe aqui uma indagação: como é possível criar, procurar sem uma base cultural adequada? É por isso que salientamos que o pano de fundo da construção do conhecimento é constituído pela preservação e o desenvolvimento da cultura clássica; na atualidade, esse conceito pode ser traduzido por recuperação da cultura humanista. É nosso entendimento que a cultura humanista não se reduz à herança da antiguidade; não se identifica nem com a acepção dos grandes medievalistas nem com o pensamento renascentista. No primeiro caso, tratava-se de reinterpretar os gregos a fim de fazê-los concordar com o cristianismo; no Renascimento, a cultura antiga é tomada como modelo, com a intenção clara de contrapor-la à Escolástica. Além dos clássicos, a cultura humanista abrange autores medievais, renascentistas, modernos e contemporâneos.

Por outro lado, a ciência moderna

como importante componente cultural envolve a questão dos valores. A esse respeito, é importante salientar a acepção de cultura na visão de Miguel Reale: "sistema de valores a realizar".

É esse o tipo de saber e de fazer que constitui a essência da Universidade.

"O que faz com que uma universidade seja uma universidade, é que ela é o núcleo, o reduto, a cidadela e o território livre preparados e permanentemente abertos, deliberadamente, por uma organização que especifica e metodicamente visa esse objetivo (ciência como importante componente cultural). Quando isto não se dá, ela fracassa na sua missão essencial; desperdiça uma potencialidade que não se encontra em nenhuma outra parte do mundo".
(3)

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

Em outra oportunidade (4) afirmar que os papéis específicos atribuídos à Universidade (ensino em nível superior, pesquisa científica e serviço à comunidade) podem ser também de outras instituições similares: o elemento específico que distingue a Universidade das demais instituições é a problemática dos critérios fundamentais, quer dizer, o questionar sistematicamente os pressupostos, os conceitos fundamentais, os métodos, os graus de legitimidade, os limites das diferentes disciplinas e, enfim, as condições de existência da própria ciência.

Essa problemática constitui a essência da Universidade, seja no campo da pesquisa como no ensino. É também diante dessa problemática que a Universidade pode dar sua contribuição mais significativa à sociedade.

É nessa perspectiva que, nessa ocasião, examinava as tarefas tradicionais da Universidade:

Quanto ao ensino, trata-se, sobretudo, de formar a inteligência; estimular a reflexão crítica em relação àquilo que se faz, tendo em vista o processo mental e não diretamente o produto, os métodos e não os resultados.

O ensino entendido como formação para reflexão crítica; que visa mais às estruturas do que aos fatos, mais aos métodos do que aos resultados, já pressupõe a pesquisa. A Universidade, no entender de Carrier, é centro de pesquisa e de ensino ao mesmo tempo; de acordo com a tradição alemã, ensinar significa tornar partícipes do processo de pesquisa, porque a função do professor é de convidar o aluno a descobrir a verdade junto com ele.

Quanto à terceira tarefa tradicional da Universidade, o serviço à comunidade, vista nesse contexto, adquire também a marca de função crítica. Grande é o poder da Universidade na sociedade: pode contribuir a manter a estratificação existente, a desintegrar as classes sociais ou a criar novas formas de discriminação social. Tratando-se, porém, de sociedade aberta, por sua função social crítica, a Universidade poderá contribuir para uma mais rápida difusão do progresso e de idéias novas, para assegurar uma crítica permanente dos rumos da sociedade; poderá possibilitar e até fomentar a experimentação de novas formas de interação social e favorecer a mobilidade social; em síntese, poderá contribuir a elaborar e realizar o projeto racional de sociedade aberta, desempenhando o papel de difusão daquilo que constitui sua própria essência, um sistema de valores a realizar.

A UNIVERSIDADE QUE

SE CONSOLIDA NA

REGIÃO DE UMUARAMA

Cultura, ciência e valores: três momentos que constituem o UNIVERSUM da Universidade.

Ensino, Pesquisa e Extensão: adquirem a marca de função crítica nessa visão de UNIVERSITAS, quer dizer, abertura para a totalidade do ser. Ora, qual é o caminho escolhido pela Universidade que surge em Umuarama para viabilizar o seu projeto, já em fase de operacionalização e de consolidação?

Em primeiro lugar, como já salientamos, a prioritização da investigação científica, dela fazendo derivar o ensino e a extensão. Tudo isso, partindo da Pós-Graduação, no momento a forma melhor sucedida de todo o sistema educacional brasileiro. Um dos desafios da Pós-Graduação, no Brasil, é a institucionalização da pesquisa científica na Universidade. É só com a Pós-Graduação que se torna possível institucionalizar a pesquisa na Universidade, considerando que:

"... um programa eficiente de estudos pós-graduados é condição básica para se conferir à nossa Universidade um caráter verdadeiramente universitário, para que deixe de ser instituição apenas fornecedora de profissionais e se transforme em centro criador de ciência e de cultura". (Parecer CFE Nº 977/65)

Contudo, podemos afirmar que o objetivo fundamental visado pela Pós-Graduação no Brasil, o de dinamizar todo o ensino de graduação através da qualificação do corpo docente para a investigação científica, não chegou a ser alcançado.

A proposta da nossa Universidade visa a evitar os descaminhos que podem levar programas de Pós-Graduação a um formalismo nos trabalhos de investigação com objetivo de privilegiar os resultados imediatos de um maior número de mestres e doutores TITULADOS, antes que realmente FORMADOS. O grau só vale quando implica não apenas em título formal, em papel, em diploma; mas em

reconhecimento de efetiva formação. Se esta vai se tornando cada vez mais vazia de conteúdo, cumpre que a Pós-Graduação não se implante como mero recurso para suprir deficiências de ensino. De sorte que, em primeiro lugar, o ambiente em que se realiza o trabalho científico deve transmitir atitude científica; nele deve-se respirar boa comunicação, sob a orientação de líderes. Ao mesmo tempo, a Pós-Graduação deve ser aberta apenas aos que são realmente os melhores, pela qualidade de conhecimento, pela sinceridade na busca da ciência, pela criatividade.

A Pós-Graduação só deve receber pessoas que tenham clareza quanto ao que se propõem investigar; para elaborar uma tese é preciso formular a hipótese com clareza e precisão. No fundamental, os candidatos já devem ter um conhecimento que deverá apenas ser completado. Dispor de um bom projeto, portanto é condição essencial para ingresso na Pós-Graduação.

Por outro lado, cabe a pergunta: que tipo de pesquisa se espera dessa Universidade?

Atualmente, a pesquisa tornou-se um empreendimento complexo e muito caro. A pesquisa básica, que de acordo com a National Science Foundation "compreende projetos de pesquisa que representam uma investigação original com vistas ao avanço do conhecimento científico e que não tem objetivos comerciais específicos", atualmente procura conjugar-se com a pesquisa aplicada, que em geral é orientada pelas solicitações do mercado. Está previsto, portanto, um trabalho de parceria com o setor produtivo da região de Umuarama; uma articulação entre Universidade e Empresa para desenvolvimento de projetos conjuntos, que atendam às necessidades conjunturais da sociedade. Isso não quer dizer que a Universidade irá se tornar um

Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas, visto que a produção de conhecimento por parte da Universidade se efetua num horizonte mais amplo. Torna-se evidente, contudo, que esse trabalho de parceria resultará vantajoso tanto para Universidade como para o setor produtivo. E nesse contexto de parceria será incluída a própria Pós-Graduação.

Em síntese, a nossa Universidade espera de seus Programas de Pós-Graduação aquela pesquisa que reverta em melhoria de qualidade de formação na graduação e nos demais graus do sistema educacional e que transborde para a comunidade na manutenção, promoção e difusão de valores e desenvolvimento científico e tecnológico.

O ADMINISTRADOR DO FUTURO: UMA MENSAGEM REVOLUCIONÁRIA

Há um outro aspecto a ser considerado na proposta pedagógica da Universidade de Umuarama; possivelmente o mais importante e por isso exige maior tempo para sua implementação.

Antes de abordá-lo, porém, referimo-nos a um artigo de Antônio Paim (5): "O Administrador do Futuro na Proposta de Peter Drucker", por considerá-lo sumamente elucidativo.

QUEM É PETER DRUCKER

Embora se trate de personalidade conhecida e reverenciada em nosso país, tendo vários de seus livros traduzidos ao português (esclarece Antônio Paim) não posso deixar de referir os aspectos mais relevantes de sua biografia.

"Drucker nasceu na Áustria em 1909, tendo recentemente completado 81 anos em plena atividade. Fez o curso de Direito na Universidade de Frankfurt, na Alemanha, emigrando como muitos outros austríacos ilustres, em

decorrência da ascensão do nazismo e da perda de independência de sua pátria, para os Estados Unidos. Durante a Segunda Guerra tornou-se consultor da General Motor e, mais tarde, de outras grandes corporações, a exemplo da General Electric. Em 1950, ingressou no magistério como professor de MANAGEMENT na Universidade de New York. A partir de 1971, passou a ensinar na Califórnia. Autor de 25 livros, muitos dos quais BEST-SELLERS, ajudou a conceber o ensino de administração, que em sua obra está conceituada como disciplina prevalentemente prática, competindo ministrá-la em escolas que tomem por modelo as velhas Faculdades de Direito ou Medicina, apoiando-se sobretudo em CASE STUDIES.*

A mensagem revolucionária a que nos referimos é contida no último livro de Peter Drucker intitulado NEW REALITIES (New York, 1989); a tradução portuguesa, editada pela Pioneira, é uma verdadeira lástima - alerta Antônio Paim; impede a compreensão do essencial da sua mensagem.

Em seu livro, Peter Drucker faz uma análise muito perspicaz e convincente da sociedade contemporânea, apontando que o conhecimento tornou-se o capital de uma economia desenvolvida e os TRABALHADORES DO CONHECIMENTO se transformaram no grupo que estabelece os valores e normas da sociedade; esse aspecto afeta também o que entendemos por conhecimento e como este é ensinado e aprendido. Da análise de Peter Drucker resulta claramente que o executivo do futuro tem que ser uma pessoa dotada de cultura geral; as HUMANIDADES tornaram-se o cerne da educação para os delineamentos do século XXI. Os educadores que insistirem na manutenção do atual sistema brasileiro estão fadados ao fracasso.

O Instituto de Humanidades, de São Paulo, formulou uma proposta

a respeito da recuperação da cultura humanista, proposta que foi incorporada no processo de consolidação da nossa Universidade.

"O modelo do Instituto de Humanidades parte das obras fundamentais que caracterizam a cultura ocidental, aptas a familiarizar-nos com os valores que a estruturam e fundamentam, seguindo-se as grandes obras da política, da moral, da religião e da filosofia (esclarece Antônio Paim). A ciência participa das humanidades pelos textos mais relevantes, inseridos nos respectivos momentos históricos, e não através de manuais que as simplificam e as direcionam para a aplicação. Coroando-se, finalmente, com os principais autores literários e o conhecimento da história das artes e de seus momentos e figuras mais representativas. Desse modo, ter presente o verdadeiro sentido da cultura humanista é essencial à compreensão do caráter profundamente revolucionário da mensagem de Drucker.*

O PROJETO-PILOTO DA UNIVERSIDADE QUE SURGE EM UMUARAMA

O modelo do Instituto de Humanidades, de São Paulo, sugeriu à nossa Universidade a adoção de uma experiência profícua e necessária, de recuperação dos estudos humanistas, visto que é só preservando e difundindo a cultura humanista que uma Universidade poderá ter condições de criar ciência.

Mas, o plano dessa Universidade é muito mais ambicioso, penetrando no âmago do questionamento sobre o papel da Universidade, hoje: não de formar o homem para o lugar certo, mas o de formar o homem para o momento certo, visto que, pelas rápidas mudanças hodiernas, somos chamados a nos reciclarmos várias vezes durante a

nossa existência. O plano em tela é de criar a Faculdade de Humanidades, como Centro da Universidade, destinado à formação geral, à cultura humanista.

Realizando o Concurso Vestibular, os candidatos ficariam ligados à sua vaga inicial da formação profissional; entrariam, porém, na Faculdade de Humanidades, durante um período de dois ou três anos, tendo acesso às obras fundamentais que caracterizam a cultura ocidental. Esse tirocínio não habilita profissionais; outorga título de formação superior: bacharel em Ciências e artes. Os resultados obtidos, porém, bem com o acompanhamento personalizado da Instituição, podem levar o candidato a confirmar a sua opção inicial quanto à sua formação profissional, ou a redefinir essa opção.

Os atuais currículos de formação profissional seriam reduzidos ao mínimo; hoje, esses currículos são extremamente prolixos, porque criados com objetivo de formar o homem para o lugar certo, conseguindo a façanha de formar profissionais fadados ao desemprego.

É possível reduzir esses currículos para duração de um ano, dois anos, ou, no máximo, três anos, de acordo com os vários tipos de profissões, não alterando, basicamente, o período destinado hoje a tal formação, mas alterando essencialmente a qualidade da formação.

É esse um projeto-piloto, ainda embrional, mas que atende perfeitamente à mensagem revolucionária de Drucker. Cabe aos Programas de Pós-Graduação da nossa Universidade aprofundar esse questionamento para sugerir a melhor forma de viabilizar esse projeto.

CONCLUSÃO

Sendo a Pós-Graduação, não

obstante dificuldades e deficiências, o ramo mais produtivo e melhor sucedido de nosso sistema educacional, é através dos Programas de Pós-Graduação que a Universidade que surge em Umuarama procura a sua consolidação.

Estratégia da Pós-Graduação será a investigação científica que reverta em melhoria de qualidade de formação nos vários graus do

sistema educacional e que transborde para a comunidade na manutenção, difusão e promoção de valores e desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse último aspecto, em particular, essa tarefa será desenvolvida num trabalho de parceria com o setor produtivo da região de Umuarama, inserindo, assim, a Universidade no seu contexto social.

O oxigênio que deve possibilitar a construção do saber científico mediante a prática da pesquisa será fornecido pelo trabalho de preservação e difusão da cultura humanista, de pronto a nível de Extensão e de Especialização e, em futuro próximo, mediante a

criação da Faculdade de Humanidades, como a ALMA MATER da Universidade.

É dessa forma que a nova Universidade se apresenta à região de Umuarama, vindo a desempenhar o papel de difusão daquilo que constitui sua própria razão de ser, um sistema de valores a realizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) PROTA, Leonardo. UM NOVO MODELO DE UNIVERSIDADE. São Paulo: Convívio, 1987.
- (2) Instituto de Humanidades. CURSO DE HUMANIDADES: Apresentação Geral e Programa das Disciplinas. São Paulo, 1992.
- (3) PIEPER, Josef. Abertura para o todo: a chance da Universidade. Ensaio. Tradução e Introdução de Gilda Noécia Maciel de Barros e Luiz Jean Lauand. São Paulo: Apel Ed., 1989. p. 33.
- (4) PROTA. Op. cit.
- (5) PAIM, Antônio. O administrador do futuro na proposta de Peter Drucker. In: CARTA MENSAL 38(449), agosto 1992. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio, 1992. p. 3-7.